



Decoração típica do período junino deixou a capital no clima da festa na roça

A TARDE Memória

PATRIMÔNIO CULTURAL

Festas juninas da capital são parecidas com as do interior
Evento é retratado em edições antigas **A6**



Arquivo A TARDE/30.09.1985



DESPEDIDA

Jornalista Danuza Leão morre aos 88 anos no Rio

Cronista notável na imprensa brasileira, a jornalista, escritora e ex-modelo Danuza Leão morreu ontem, aos 88 anos, após uma longa doença, hoje, às 16h, no Rio **B2**

Danuza imprimiu sua marca de cronista

2

ENTREVISTA

Cineasta Renato Barbieri fala sobre o longa Dona Pureza **D6**

ARRASTA-PÉ Decorada com bandeirolas, capital tem shows no Pelourinho, Parque de Exposições e Praça da Revolução

São João transforma Salvador em arraiá urbano

A volta do São João mudou a cara de Salvador, com arrasta-pé e grandes atrações por toda a cidade. Depois de dois anos sem ocorrer por conta da pandemia de Covid-19, o forró urbano, com o patrocínio do Governo do Estado, acontece no Parque de Exposições, Centro Histórico e

Programação reúne mais de 230 atrações em 75 horas de 230 horas de shows

na Praça da Revolução, em Paripe. Hoje, os portões abrem mais cedo no parque, que terá atrações como Fala Mansa e Dorgival Dantas. Na grade geral, há desde artistas da nova geração como João Gomes a medalhões da música regional como Fagner e Elba Ramalho. **A4**

BRIGA NA JUSTIÇA

Proibição de prisão por guerra de espadas é suspensa

O Tribunal de Justiça da Bahia (TJBA) suspendeu ontem pela manhã uma decisão liminar da Vara Criminal de Senhor do Bonfim, que proibia policiais civis e militares de efetivar prisões em flagrante das pessoas que estivessem participando da guerra de espadas. **A7**

RELIGIÃO

Devotos prestam homenagem a São João Batista **A6**



O cantor Pablo é atração de hoje em Paripe

CORRUPÇÃO

Justiça manda soltar ex-ministro da Educação

O desembargador Ney Bello, do Tribunal Regional Federal (TRF-1), concedeu liberdade ao ex-ministro da Educação Milton Ribeiro, preso pela Polícia Federal suspeito de chefiar um esquema ilegal de liberação de verbas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), vinculado ao Ministério da Educação (MEC). Os demais investigados também foram liberados. **B3**



Primeiro Ba-Vi final do Baianão Sub-20 termina em empate **B4**



Jogo em Pituaco foi bem disputado

Mathews Landins / @matthewslandins

UM JORNAL DE OPINIÃO

ARMANDO AVENA

"Estou em Lençóis comendo milho verde, bebendo licor e dançando forró" **A3**

KARLA BORGES

"A administração pública deve obedecer a princípios da legalidade" **A3**

OPINIÃO VANTON

"Cultura para esse ébrio governo federal não passa de uma ciranda" **A3**

AUGUSTO JOSÉ DE FREITAS SOUZA

OPINIÃO

Os conteúdos assinados e publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE.
Participe desta página: e-mail: opiniao@grupopostade.com.br
Curios: Redação de A TARDE/Opinião - B. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41320-900

opiniao@grupopostade.com.br

Tempo Presente

tempopresente@grupopostade.com.br

Pleno do Tribunal vota o Cartório Único

Os desembargadores do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia vão votar na quarta-feira, dia de São Pedro, 29, a proposta do Cartório Único, anteprojeto de reestruturação com a finalidade de centralizar todos os serviços para algo em torno de 370 municípios baianos, ou perto de 90% do total, tornando possível retirar certidões de nascimento, casamento ou óbito, além de averbação de compra, venda e doação de imóvel.

A medida teria um perfil inusitado, uma vez ser prática incomum no Judiciário brasileiro, com boas chances de ser aprovada pelo plenário da corte mais antiga das Américas, composta de 66 membros, em perspectiva de protagonizarem um debate de alto interesse para a comunidade, uma vez não ser ponto pacífico a implantação do novo sistema, devido aos benefícios a serem analisados.

A sessão pode atrair ao local destinado ao público a presença de representantes das prefeituras, por conta das dúvidas relacionadas aos diversos tipos de situações, em contextos nos quais nem sempre uma administração cartorial centralizada poderia captar as especificidades de cada município ou região, criando uma ansiedade nos gestores, como é esperado ocorrer nas mudanças de procedimentos de rotina.

É fundamental que os municípios contem com os cartórios de registro de imóveis separados do registro civil e tabelionato de notas, pois é diário o diálogo do prefeito com o registrador, não só para a regularização de imóveis urbanos, mas também para situações de desapropriação, novos loteamentos, parques industriais e regularização de prédios públicos – alerta o prefeito de Xique-Xique, Reinaldo Braga, um dos mais preocupados com a provável aprovação da novidade.

Preocupações de entidades

A Ordem dos Advogados do Brasil seção Bahia (OAB/BA) manifestou-se, por meio do Ofício 0379/2022, em relação ao Cartório de Ofício Único, bem como a União dos Municípios da Bahia (UPB), ao propor um exame mais cuidadoso sobre a implementação do novo sistema em municípios acima de 11 mil habitantes, receando os efeitos da diminuição significativa do atendimento.

Uma das maiores preocupações dos representantes das entidades e juristas é o cumprimento da Lei 8.935-94 e da Resolução 80 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), por vedar expressamente a união das atribuições correspondentes a tabelionato de notas e registros de imóveis, dada a suposta incompatibilidade entre os objetivos dos estabelecimentos.

“O principal alvo, em São Paulo, foi tratado com honrarias não existentes na lei, apesar do empenho operacional da equipe de Santos que realizou a captura e estava orientada”

BRUNO CALLANDRE, delegado, sobre a operação que levou à prisão o ex-ministro da Educação Milton Ribeiro

Raphael Müller / Ag. A TARDE



CENÁRIO MULTICOLORIDO | As ruas da capital e interior cederam espaço ao colorido especial das bandeirinhas juninas. Um cenário muito aguardado e que chega para aplacar a saudade acumulada ao longo de dois anos. Viva São João!

Riva

Adão quer ser um homem

José Carlos L. Poroca

Executivo do segmento shopping centers
jporoca@out.com.br

Acho espetacular o tal do streaming. O espectador pode ver um filme a qualquer hora, avançar, voltar, ver em pedaços, escolher o título – e é aí que mora a bronca: selecionar o que, a critério do cliente, pode agradar. Vou falar por mim e dizer do meu descontentamento com o conteúdo das grades: achar um título a partir da sinopse pode demandar muitos minutos. A solução seria ter mais assinaturas para encontrar com mais facilidade os títulos que merecem a atenção de quem não se contenta com pequenas obras indianas ou turcas e as americanas sem graça. O bolso não suportaria a am-

pliação do leque.

Como futurologista amoroso vejo, através da minha bola de cristal (made in Taiwan) que, dentro em breve, (a) vai haver fusão de algumas delas, (b) umas vão desaparecer, (c) surgirão outras com grades especiais e títulos de diretores que fixaram o (bom) cinema, filmes eróticos, filmes

Diferente do nosso país que tem a natureza a nosso favor, na Lituânia a realidade é mais cruel e inexistem muitas alternativas

por estilo e por aí vai. Isso até a chegada da “novidade”: a tecnologia trará algo diferente do que se viu e se vê, como a entrada do espectador no filme, a mudança de final do enredo etc. Isso precisa acontecer em dez, vinte anos para que possa ver: se demorar muito, só filhos e netos verão.

Os parágrafos anteriores têm relação com o título e com a experiência de ter visto (através de DVD) o filme lituano de 1959 “Adomas nori buti žmogumi” (*), dirigido por Vytautas Zalakevicius. Seria praticamente impossível ver esse filme numa das plataformas de streaming que existem no país. A história se passa numa região pobre da Lituânia e, salvo melhor juízo, antes da 2ª Guerra, com contrastes que sempre existiram em países pobres ou ricos: privilegiados vestidos com o melhor da moda e usufruindo dos prazeres

que o excesso de grana proporcionava; miseráveis, sem emprego, sem pão, sem esperança, e oportunistas, que não estão nem aí para os desprivilegiados ou para as ilegalidades.

Lá, diferente do nosso país que tem a natureza a nosso favor, a realidade é mais cruel e inexistem muitas alternativas. O filme, em p&b, não tem fotografia das melhores nem grande qualidade técnica. Gosto pelo enredo, roteiro e coragem do diretor em mostrar o que muitos escondem. Agradou e permitiu a este observador imaginar as cenas do filme no nosso país tão maltratado, que tem, em um lado, pessoas que pagam US\$ 3.000 por um vaso sanitário e em outro, as que não têm vaso e não sabem para que serve peça. Iki pasimatym!

(*) ADAM WANTS TO BE A MAN

ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupopostade.com.br

⑤ O balão vai subindo!

Tantas portas para baterem e os fiscais do ministério da agricultura e afins, resolveu cutucar o Arraio do Quibabo e a casa do Roque Pinto. Tantas demandas investigativas para fazerem e a polícia federal, em vez de ir atrás dos pastores evangélicos, ébrio do licor da corrupção, resolveram melar o genipapo dos cacochiranos, e adjacências, tirando o brilho e a intensidade da fogueira que arde na noite! Tantas exigências legais não cumpridas (é só dar um passeio nos supermercados da vida), mas lá a lenha é verde e não queima. Foi mais importante, o espetáculo cirense, fingimento de quem se acha no estrito dever legal, (não que a legalidade não deva ser observada), mas o diálogo prévio e a postergando de um prazo limite anterior, antes de o balão subir e a fogueira acender, permitindo que a cultura heroína cacochira, renasce na sua plenitude junina. Afinal, cultura para esse ébribo governo federal, não passa de uma ciranda de criança e de um “adrianino” que deu xabul. AUGUSTO JOSÉ FREITAS DE SOUZA, AUGUSTO@GENTEBQA@HOTMAIL.COM

④ Ódio à Petrobras

Fataram a Petrobras, para vender/entregar a empresa. Este sempre foi o sonho dos entreguistas. Agora vem a cereja do bolo: privatizar/entregar a empresa a grupos estrangeiros. Para isto estão disparando um

sistema de desmoralização e ódio à empresa, arranjando um pretexto para entregar o patrimônio do povo, como se fosse propriedade particular de elementos do governo. A empresa é estratégica, portanto ligada à soberania nacional, e devia ser defendida por quem assumiu esta obrigação como juramento. AYTON FARIA, AYTON.FARIA@IG.COM.BR

③ Lula e o estigma de ladrão

Até quando os anti petistas ou anti esquerdistas vão chamar Lula de ladrão? Até quando vão permitir que o “inocente”, grosseirão, azarão, incompetente, despreparado, prepotente, subserviente, lesa Pátria, anti demo-

crata, seja reeleito por um título que ele não consegue mais sustentar – o de honesto? Eles concordam até que o governo Lula foi melhor, mas preferem votar numa terceira via pelo estigma do nome que a Lava Jato impôs à Lula. O que quer se reeleger pode ser tudo: incompetente, “inocente”, grosseirão, inocente – menos ladrão. Porém, lá bastante tempo vem mostrando sua cara: verbas desviadas, roubos indiretos, favorecimentos ilícitos, uso faturamento em vacinas e agora recentemente corrupção no Ministério da Educação com “abatimento na propina” e pagamento da corrupção em “barras de ouro”, sustentando-se no governo do toma lá dá cá político e em discursos já banalizados com o seu jargão desgastado de Família, Pátria e Deus. Vai tentando se sustentar no caos que ele mesmo criou ao País, utilizando-se de manipulações populares com pedidos de apoio e compreensão: “Eu boto minha cara por tal ministro” e vemos a fila deles ser derrubada, um um, com as demissões e tira corpo do presidente. Lula, no passado, não conseguia governar sem os acordos feitos. Talvez nem conseguisse terminar o seu mandato. A situação agora é diferente. O Povo quer mudanças radicais. E honestidade acima de tudo. A cultura política brasileira mudou e Lula está preparado para isso! E vai mostrar! MARIA DE LOURDES MACHADO, DILUMACHADO@HOTMAIL.COM

Não se escolhe a quem amar, por isso deposito minhas esperanças no Bahia se transformar em uma SAF, já que o modelo de gestão atual não nos aponta horizontes positivos

② A dor e a delícia de torcer para o ECB

“Não se pode esperar resultado diferente se fazendo as mesmas coisas sempre”. Não se escolhe a quem amar... Após o Jogo Bahia x Atlético Paranaense, sintome “inspirado”, utilizando de algumas paráfrases e lugares comuns, para falar sobre as sensações sentidas diante do futebol apresentado pelo ECB. Time de poucos recursos técnicos e táticos, mas acima de tudo, de pouca vontade. A diretoria do ECB, embora todo início de temporada prometa adotar postura distintas, sempre repete os erros da temporada anterior: jogadores pouco ou nada comprometidos, salvo raras exceções, contratações pouco ousadas – do treinador aos jogadores, montagem de elencos pouco competitivos... Enfim, o mais do mesmo ao longo de anos. Hoje li a excelente matéria de A TARDE a respeito das SAF (clube empresa), deposito minhas esperanças no projeto Bahia / Grupo Citi – quem sabe um pouco de pragmatismo e profissionalismo dos clubes empresas não nos tira dessa situação tão vexatória. Não se escolhe a quem amar, por isso deposito minhas esperanças no Bahia se transformar em uma SAF, já que o modelo de gestão atual não nos aponta horizontes positivos. JURANDI S. ARAÚJO, JURANDIARA@J0160@GMAIL.COM

Journal of Management Education



TRADIÇÃO Último dia da novena contou com missas, Terço da Misericórdia, barracas de comidas típicas e muito forró

Festa para São João Batista reúne devotos

ANTONIO DILSON NETO*

A celebração a São João Batista reuniu devotos da capital no último dia da novena com missas, Terço da Misericórdia e santa missa solene, ontem, presidida pelo arcebispo de Salvador e primaz do Brasil, cardeal dom Sérgio da Rocha, na Paróquia de São João Batista, localizada na avenida Vasco da Gama. Hoje, acontece a solenidade do Sagrado Coração de Jesus.

Com o tema central extraído do Salmo 36: "A boca do justo fala com sabedoria e a sua língua exprime a justiça", a novena na única paróquia dedicada ao santo na Arquidiocese de Salvador arrecadou doações de produtos de limpeza.

Marinês Pereira, secretária da Paróquia, conta que a novena foi de muita alegria para. "Começamos no dia 14 de junho e terminamos agora, por causa do Sagrado Coração. São João Batista é muito festejado no Brasil e pelo mundo, como exemplo as celebrações na Polônia. As noites [de novena] foram

"A boca do justo fala com sabedoria e a sua língua exprime a justiça" foi tema central da novena

Selfie com o santo na Paróquia São João Batista



Olga Leiria / Ag. A TARDE

multo bonitas. Nós só temos a agradecer a Deus".

Participação Ela relembra que a missa das 10h, a dos devotos, sempre contou com muita adesão. "Antes da pandemia, essa missa era tão cheia que precisávamos colocar cadeiras do lado de fora. Esse

ano, acredito que por conta da pandemia e com muita gente viajando, tivemos menos público. Mas foi bonita".

A missa pelos devotos foi presidida pelo bispo auxiliar, dom Marco Eugênio Galvão. O religioso explica que a celebração é especial, pois São João Batista já nasce

anunciando o Senhor.

"Todos os outros santos a gente celebra no dia da morte. São João Batista é celebrado na data do nascimento porque já nasce santificado. Por isso, é motivo de grande alegria para todos nós celebrá-lo. É um exemplo a ser seguido pela Igreja e por cada um de

nós", explicou o bispo auxiliar.

Padre Gregório Trojan, vigário da Paróquia, conta que a novena, além de muita alegria, foi de muito estudo sobre o tema. "Durante esses nove dias, tivemos a santa missa, sempre com muita meditação e aprofundamento do tema. Cada dia

com um padre convidado e muito envolvimento dos fiéis e membros de nossas comunidades".

Flávio Pereira, diácono permanente da Paróquia, diz que é sempre um desafio festejar o padroeiro por causa da época, marcada por intenso fluxo de viagens.

"Normalmente, já é complicado fazer celebração nesse período. Com a pandemia, muita gente ficou dois anos sem poder viajar, visitar parentes e só agora foi possível retomar isso. Ficou muito difícil para nós. Mas sempre tem aqueles devotos, gente de mais idade, que não arreda o pé da paróquia e faz questão de celebrar. Então, mesmo que não tenha muita gente, as celebrações são muito bonitas", comentou o diácono.

Com muita devoção, música e alegria, a Paróquia era para festa, além da venda de comidas típicas em todos os dias do novenário. Após a santa missa, o tradicional forró alegrou o público.

*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MAREK OLIVEIRA

Celebrações juninas mesclam tradições e elementos modernos

JADE SANTANA*

O São João tem símbolos específicos e tradicionais que anunciam o período festivo e cujas origens remontam há séculos de tradição que se renova com o passar dos anos. Com a volta das festividades, após dois anos sem a comemoração, a festa será um encontro entre a tradição e a modernidade.

"Nós vemos o mundo através de símbolos, nos trazem sentido. Todos os aspectos

da festa nos trazem de volta para o culto da natureza, para a nossa ancestralidade. Nesse momento, o novo e velho se combinam, a cultura moderna e a tradição coexistem e os costumes resistem", analisa Dorival Oliveira, sociólogo do Centro de Pesquisas em Etnicidades, Movimentos Sociais e Educação (Opará).

Para o professor, o São João é a permanência da cultura ancestral, das raízes rurais, na cultura brasileira. Ele ex-

plica que o São João é uma mistura da cultura indígena, afro-brasileira e portuguesa. As comidas remetem à culinária indígena, as decorações são elementos da cultura cristã portuguesa e as celebrações com festas animadas são características dos ancestrais africanos. "No mundo moderno, estão existindo ressignificações desses símbolos. Acho que com essa volta das festas haverá um misto maior entre a tradição e a modernidade", opina.



Refúgio Araújo / Ag. A TARDE

Bandeirolas nas ruas marcam a tradição junina

Para Marizete Nascimento, presidente da Associação Cultural Asa Branca dos Forrozeiros da Bahia, os ícones mais fortes são a comida, a indumentária caipira e o forró. "A nossa raiz é o básico. Agente comemora a fartura, os costumes dos antepassados, o conhecimento simples e a alegria, por isso esses são os símbolos mais importantes", diz.

*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MAREK OLIVEIRA

OBITUÁRIO

BOSQUE DA PAZ

Irene de Santana Cerqueira faleceu em residência, 80 anos, casada, natural de Salvador-BA

Vera Lúcia Antônia de Jesus faleceu em residência, 66 anos, divorciada, natural de Santa Amaro-BA

Fernando Borba Pedreira faleceu em residência, 77 anos, solteiro, natural de Tapiramutá-BA

Geraldina dos Anjos faleceu em residência, 85 anos, viúva, natural de Lauro de Freitas-BA

Joseline Freitas Bárbara 38 anos, solteira, natural

de Camaçari-BA

Ailton Neves da Conceição faleceu no Hospital da Cidade, 59 anos, solteiro, natural de Salvador-BA

Erick Luis Rocha Lima Conceição faleceu no Hospital Geral do Estado, 20 anos, solteiro, natural de Salvador-BA

Maria Lúcia Teixeira Magalhães, 75 anos, divorciada, natural de Salvador-BA

Eleuzir Dutra Amorim faleceu em residência, 86 anos, divorciado, natural de Salvador-BA

Noêmia Chagas dos Santos faleceu no posto Médico Pirajá, 71 anos,

viúvo, natural de Itaparica-BA

Aginaldo Souza Rios Júnior faleceu no Hospital Nove de Julho, 33 anos, solteiro, natural de Candeias-BA

Vera Cristina Góes Cruz faleceu na Upa - San Martin, 52 anos, solteira, natural de Salvador-BA

Francisco Paulo Santos Nogueira faleceu na Vitalmed, 85 anos, divorciado, natural de Mata de São João-BA

João Bosco Franco Vilaça faleceu no Hospital Geral do Estado, 75 anos, solteiro, natural de Porto Velho-RO

CAMPO SANTO

Maria da Conceição Cardoso Silva faleceu no Hospital da Bahia, 75 anos, natural de Virgínia-BA

Gael Matheus da Silva Pimentel Rabelo faleceu no Hospital Português, natural de Salvador-BA

Miroslav Kajdiz faleceu no Hospital Geral Roberto Santos, 73 anos, natural da Eslovênia

Luiz Carlos Pinto Coelho faleceu em residência, 73 anos, natural de Salvador-BA

Josianne Miralles Lima faleceu na Upa - Barris, 27 anos, natural de

Salvador-BA

Eulina Batista dos Santos faleceu no Hospital Probope, 86 anos, natural de Ubaitaba-BA

Paulo Roberto Santos Novais faleceu em residência, 65 anos, natural de Ituaçu-BA

Corina Nunes Alves Lima faleceu no Hospital Português, 102 anos, natural de Andaraí-BA

Almira Ribeiro de Souza faleceu no Hospital prof. Eládio Lasserre, 83 anos, natural de Salvador-BA

JARDIM DA SAUDADE

Elysio Paranhos Guedesville faleceu no Hospital Cardíaco

Pulmonar, 80 anos, casado, assistente administrativo, natural de Salvador-BA

Rosa Gorender faleceu no Hospital Português, 87 anos, viúva, natural de Porto Alegre-RS

Antônio Alves Bastos faleceu em residência, 69 anos, solteiro, aposentado, natural de Tucano-BA

Maria Gomes de Souza Santos faleceu no Hospital Português, 77 anos, viúva, aposentada, natural de Salvador-BA

Maria Ferreira Nobre faleceu em residência, 69 anos, viúva, pensionista, natural de Ribeira do Pombal-BA

CLIMA

salvador@grupatarde.com.br





TRADIÇÃO Vara Criminal de Senhor do Bonfim havia liberado a 'guerra de espadas' em três ruas da cidade

Justiça suspende liminar que proibia prisão de 'espadeiros'

MIRIAM HERMES

Ao acatar o mandado de segurança impetrado pelo Ministério Público do estado, o Tribunal de Justiça da Bahia (TJBA) suspendeu ontem pela manhã uma decisão liminar da Vara Criminal de Senhor do Bonfim, que proibia policiais civis e militares de efetivar prisões em flagrante durante o dia de ontem das pessoas que estivessem participando da guerra de espadas, em três ruas da cidade.

A resolução do TJBA acirrou os ânimos entre os praticantes da brincadeira. Eles estavam animados com a decisão em primeira instância, que tinha acatado, parcialmente, o pedido de habeas corpus impetrado pela Associação Cultural dos Espadeiros de Senhor do Bonfim (Acesb). A decisão emitida ontem pelo juiz plantonista de 2º Grau Álvaro Marques Filho, tem por base o fato da soltura de espadas ser proibida, porque é praticada com artefatos explosivos de fabricação clandestina, que não têm registro junto ao Exército, órgão responsável pela classificação e autorização destes produtos.

"Não há como o Poder Judiciário conceder salvo-conduto às pessoas que estiverem portando ou empregando o uso do artefato conhecido como espada", de acordo com o magistrado.



Artefatos explosivos são de fabricação clandestina

Medida dividiu moradores, visitantes e comerciantes; há quem defenda a tradição por aquecer a economia, mas também quem sinta medo

Ele enfatizou ainda que "o ponto nodal deste pedido antecipatório ultrapassa a questão sobre a "espada" ser ou não uma arma de fogo". Para Marques Filho é necessário "considerar a proibição do uso de um objeto que causa risco à integridade física dos cidadãos".

O pedido da Acesb soli-

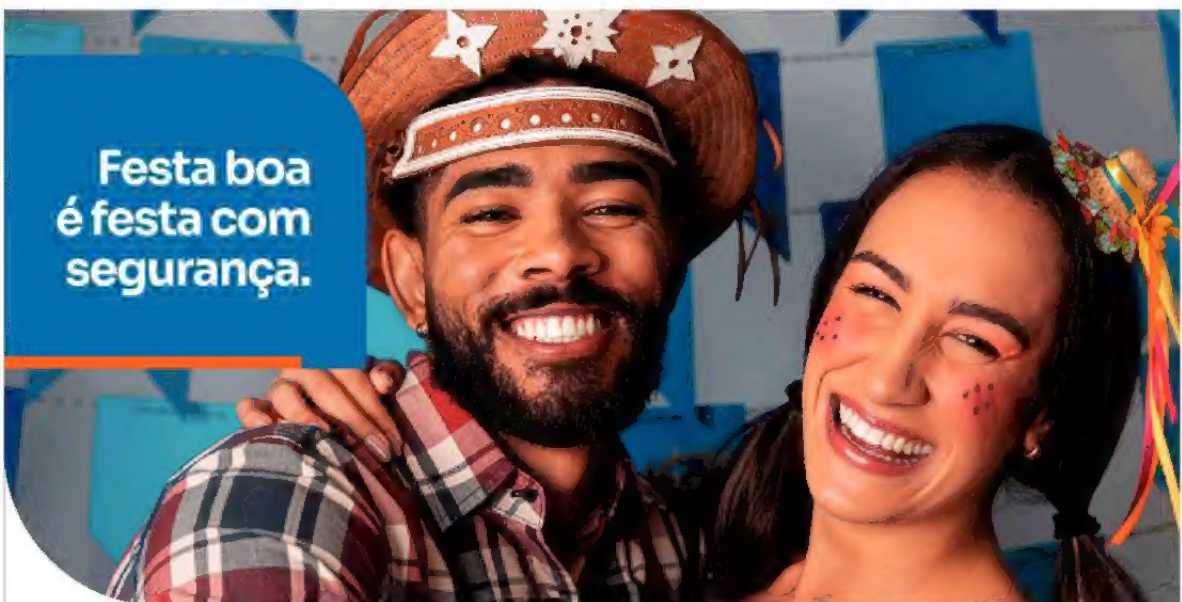
citava a liberação da brincadeira tradicional na cidade neste período do ano, nas ruas Barão de Cotegeipe, Costa Pinto e Júlio Silva. Para coibir a prática de guerra de espadas nas ruas da cidade a Polícia Militar organizou um esquema reforçado para o programa de segurança montado para os dias de festa,

sob o comando do 6º Batalhão de Polícia Militar.

A prefeitura, que este ano está rendendo uma série de homenagens a foliões juninos que tornaram a festa uma tradição, e que fazem parte da história local, continua cumprindo as determinações judiciais e recomendações do Ministério

Público para não apoiar a prática da guerra de espadas. Entre os moradores e visitantes as opiniões são diversas. Enquanto parte do comércio em geral e dos moradores defendem a brincadeira sob o argumento que é uma tradição local que atrai turistas e aquece os negócios, também há quem tem

medo e considera a prática um perigo. O São João de Todos os Tempos foi aberto em Senhor do Bonfim quarta-feira no Espaço Gonzaço, montado no Parque da Cidade. Já no espaço Assis do Acordeon os festejos foram abertos ontem. Nos dois locais a festa termina no domingo.



Festa boa
é festa com
segurança.



Para o São João ficar completo, é muito importante curtir com responsabilidade e segurança em todos os momentos. Se cada um fizer a sua parte, a gente faz um São João inesquecível.

acelen
energia para acelerar

ESPECIAL

A TARDE

Memórias

www.a-tarde.com.br



Coleções de A TARDE apontam para FESTAS JUNINAS EM SALVADOR AINDA PARECIDAS COM AS DO INTERIOR

SÃO JOÃO Característica principal da celebração era a comemoração em família com a mesa repleta das comidas típicas

CLEIDIANA RAMOS

As festas juninas ganharam, na Bahia, um status de celebração que se aproxima da mobilização em recursos e infraestrutura do Carnaval. Em cidades como Amargosa, Senhor do Bonfim, Pirituba, dentre outras, a festa ganhou o formato de espetáculo atraindo a rede de negócios que este tipo de evento mobiliza.

Mesmo nas pequenas cidades o modelo tem se repetido. Em Salvador, os shows de ritmos não apenas juninos ocupam espaços amplos como o Centro Histórico, Parque de Exposições, dentre outros locais, organizados por empresas privadas ou pelo poder público. Estes são fenômenos de pouco mais de 40 anos, pois, anteriormente, a Festa de São João em Salvador aproximava-se bastante do modelo da comemoração nas cidades do interior, especialmente da característica de festejar em ambiente doméstico ou em pequenos grupos de vizinhos e familiares.

A coleção de edições e de fotografias do Cedoac A TARDE, especialmente das seis primeiras décadas do século XX, permitem identificar esse panorama.

Na edição de 25 de junho de 1915, por exemplo, o destaque foi para uma celebração na capital com fogueiras e em ambiente doméstico. A lista de pratos típicos citados na reportagem incluiu a canjica, mas também o manué, que tem receita muito próxima a do lelé, ou seja, feito com milho e sumo do coco.

"Toda a cidade, apesar da crise, divertiu-se ante-hontem e hontem aos clarões das fogueiras e ao ambiente morno das salas de jantar, em cujas mesas se viam a clássica canjica, manué, laranjas e genipapinho. De todos os lados cintilavam as luzes dos balões em diversas direções e rasgava os ares o rastro rutilo dos foguetes. Pistolas, estrelinhas, bombas, buscapés, restos da formosa pyrotechínica alemã, completavam o programma químico das festas". (A TARDE, 25/6/1915, p.5).

Um ano antes o relato de A TARDE sobre as festas de São João em Salvador deu ênfase a algo, infelizmente, ainda bem conhecido: os acidentes por conta do uso dos fogos. Em localidades como Baixa de Quintas, Alto do Peru, Santo Antônio, Taboão, dentre outras foram registrados acidentes que debarraram queimaduras



Fonte: Arquivo A TARDE

Com o passar do tempo, a comemoração de São João em Salvador ganhou as ruas e os clubes



Arquivo A TARDE / 23.6.1960

Registro da festa na capital baiana de 1960



Modelo do festejo na cidade grande aproximava-se do realizado no interior, especialmente pelo fato de se comemorar em pequenos grupos



Celebração familiar e mesa farta caracterizavam a festa junina em Salvador, com direito à soltura de balões e queima de fogos de artifício

ou mutilações.

"NA BAIXA DA QUINTA - Adrubal de tal, ao tocar uma bomba, ficou com um esmagamento no dedo indicador da mão direita". (A TARDE, 25/6/1914, capa).

Transformações

Com base na cobertura de A TARDE podemos perceber como a festa em Salvador foi se modificando. Na década de 1950, o destaque ainda era para o hábito de acender fogueiras, mas já há referências, além das festas domésticas, às realizadas nos clubes e nas ruas.

"Famílias residentes ao Boulevard Suíço vão festejar o São João, aderindo ao programa organizado pelo 'Boulevard Esporte Clube'. A festa principal será amanhã, às 20 horas, com cinema ao ar livre,

bingo, havendo queima de fogos de artifício. Constará também do programa uma partida de 'basquete-bali'. O largo estará fartamente iluminado, havendo uma barraca armada, serviço de canjica, bolos de São João e refrigerantes". (A TARDE, 23/6/1950, p.2).

Em 1960, na edição de 23 de junho, foram publicadas duas reportagens sobre a Festa de São João. Naquela que foi veiculada na segunda página veio o alerta de que as novas dinâmicas da vida na capital, especialmente o alto custo dos produtos, já não permitia a celebração como em outros tempos. Mas o texto destacou que em algumas localidades da cidade, os ritos antigos estavam mantidos.

"Alguns bairros populares ainda festejam condignamente o grande dia. No Godinho e na Saúde, por exemplo, existe a fraternidade que transformava as ruas em uma só família. Todos trabalham para enfeitar a rua com as bandeiras coloridas e muitas fogueiras brilham na noite. 'Castro Neves' é o bairro campeão absoluto dos balões. Ali ainda se solta balões porco, zepelins, garrafa, bola e de outros tipos. Há ali os técnicos em cortes e formato respeitados por toda a comunidade. Na Liberdade, também o 'São João' é muito animado. É talvez, o único lugar da cidade onde se solta corisco, bomba, rojão e outros fogos explosivos de grande potência. As fogueiras iluminam as noites e os balões des-

filam poeticamente pelos céus". (A TARDE, 23/6/1960, p.2).

Já a reportagem publicada na página sete da edição de 23 de junho de 1960 foi dedicada a detalhes sobre a celebração com textos sobre a biografia de São João, o costume de acender fogueiras e as letras e partituras de canções típicas da festa. Vinte anos depois, em artigo assinado para A TARDE, a folclorista Hildegardes Vianna acentuou que, apesar das transformações, a cidade não deixava de festejar São João.

"Para louvar São João, embora não disponha, nas cidades, de campo livre, lenha farta e liberdade necessária para determinadas expansões como as de armar fogueiras e soltar balões o povo não se

aperta. Festeja o santo sem fogueira, sem balão. Mas recorre aos fogos de artifícios, às danças em voga e o mais que ocorrer e puder ser feito". (A TARDE, 23/6/1980, p.4).

Registros imagéticos

Na coleção de imagens do Cedoac A TARDE há registros desse São João celebrado ainda em ambiente doméstico e até nas ruas, mas ainda longe do modelo de grandes eventos. As imagens mostram crianças vestidas com asroupas típicas da festa, as celebrações nas ruas e a mesa repleta das comidas do período.

Esses registros são importantes para a observação de uma característica própria das celebrações, especial-

mente as que possuem espaço para as intervenções de diversos agentes: as festas se modificam e, embora um ou outro modelo acabe por predominar, sempre fica algo dos elementos que elas já possuíam.

CLEIDIANA RAMOS É JORNALISTA E DOUTORA EM ANTHROPOLOGIA. "A REPRODUÇÃO DE TEXTOS DAS EDIÇÕES DE A TARDE MANTÉM A GRAFIA ORTOGRÁFICA DO PERÍODO. FONTES: EDIÇÕES DE A TARDE, CEDOC A TARDE CONFERIA MAIS CONTEÚDO DE A TARDE MEMÓRIA NO PORTAL A TARDE (HTTPS://ATARDE.COM.BR/COLEÇÕES/ATARDEMEMÓRIA/70=1) E EM A TARDE FM (HTTPS://ATARDEFM.COM.BR/INDEX.PHP/PODCASTS/ATARDE-MEMÓRIA/)



BAIANÃO SUB-20 No primeiro jogo da final, Ba-Vi disputado ontem, em Pituaçu, acaba em empate em 2 a 2

Tudo igual na decisão



Análise do jogo
Celso Lopez
Repórter

celso.lopez@esportoclube.com.br

Em busca do seu terceiro Baianão seguido em cima do sub-20 rubro-negro, o Esquadrãozinho foi campo no estádio Pituaçu, ontem, para disputar o jogo de ida da final do Estadual. Com direito a três gols de zagueiros, serviu um golão e um gol contra, o jogo foi bem frutuoso e terminou em empate em 2 a 2. Na prática, bom para o Vitória que agora jogará no Barradão para decidir o título, contudo, fica um amargor para o Leão, que abriu vantagem de 2 a 0 e viu o Tricolor igualar nos acréscimos.

O 'saber sofrer'

Dois fatores explicam bem o porquê do resultado positivo do Leãozinho para cima do Bahia no primeiro tempo. Primeiramente, a eficiência nas finalizações. Depois, a importância do 'saber sofrer' para uma equipe tão nova quanto o sub-20. Com 5 minutos de partida, o Vitória já deuseu recado dentro da área. Alisson Soares achou Victor sozinho na linha de fundo. O atacante conseguiu dominar, levou e finalizou para a bela defesa de Gabriel. Depois disso, o Vitória ficou



Jogadores do Bahia comemoram gol de empate, marcado por Patrick aos acréscimos do 2º tempo

BAHIA	VITÓRIA
2	2
<p>Gols: Wanderson aos 18 minutos do 1º tempo; Yuri aos 18, Yuri (contra) aos 20, e Patrick aos 48 do 2º tempo</p>	
<p>GABRIEL Daniel Pedro Borges Kaík Dam Ryan Cassiano</p>	<p>PEDRO ANTONIO Matheus Souza Edson Gomes Yuri Djalma Diego Cristiani</p>
<p>TIPO Patrício Mellon Wesley Everton Ti Dillgo Sotelo</p>	<p>TIPO Rafael Soares Victor Manoel Wesley Alisson Santos Ti Adolfo (herido)</p>
<p>LOCAL: Pituaçu, em Salvador (BA), às 18h ÁRBITRO: Josué Reis de Jesus, Bahia ASSISTENTES: Alencar, Vinícius Ferreira de Souza e Bruno da Paixão CARTÕES AMARELOS: Patrício (Bahia); Pedro Antônio, Matheus Souza, Edilson, Robert e Victor Henriques (Vitória) PÚBLICO E RENDA: Não divulgados</p>	

em contra-ataques, enquanto o Bahia trocava passes na entrada da área.

Aos 18, Matheus Souza chegou à frente da área e bateu cruzado para achar Victor. Ele fez o pivô e conseguiu o passe de calcanhar para Wanderson tirar totalmente de Gabriel e fazer 1 a 0 para o Leão.

Aparentemente, levar o gol era tudo que o Esquadrãozinho precisava para acordar na par-

tida. Aos 19, com bom cabeceio de Kauã Davi, o Bahia chegou a empatar a partida, com falha feia do arqueiro Pedro Contido, o tento foi anulado pela arbitragem, por falta de ataque, já que o atacante Flávio tocou no arqueiro do Vitória. A pressão do Tricolor continuou, mas sem resultado.

Na segunda etapa, quase o roteiro se repetia, se não fossem a falha defensiva do Vi-

tória e a jogada individual de Patrick. Na maior parte do tempo, o Bahia chegou a pressionar, mas sem muita efetividade. E precisão foi o que não faltou para o Leão, que fez o Esquadrãozinho provar do próprio veneno com um gol de bola área. Yuri, aos 18, cabeceou no canto do goleiro após o escanteio e fez 2 a 0.

Três minutos depois, o próprio Yuri acabou marcando ou-

tro tento, só que agora contra o próprio clube. Em bagunça na grande área, o zagueiro recuou de cabeça e encobriu Pedro. Com a vantagem de somente um tento, o Rubro-Negro se viu pressionado, mas conseguiu segurar, ao menos até os 48. Patrick salvou o Tricolor com um chuteio de direita, de fora da área, no canto do goleiro. Fim de uma partida muito bem disputada: 2 a 2.

CURTAS

VITÓRIA
Elenco faz último treino na Toca

O técnico João Burse comandou na manhã de ontem o último treino do Vitória em Salvador antes da partida contra o Altos, amanhã, às 19h, em Teresina, pela 12ª rodada da Série C. A atividade aconteceu no campo do Barradão, com um trabalho de ataque contra defesa, seguido de um tático com ensaios de bola parada. A delegação embarcou para o Piauí à tarde e hoje faz mais um treino antes do jogo.

BAHIA
Gripado, Rildo é dúvida no time

Rildo é dúvida para a partida entre Bahia e Novorizontino, amanhã, às 16h, na Arena Fonte Nova, pela 14ª rodada da Série B. O atacante tricolor não participou dos últimos treinos, com sintomas de gripe. Se ele não estiver em condições de entrar em campo, o técnico Guto Ferreira deve optar por Raul ou Jacaré para seu lugar, já que Patrick está suspenso e ele não pode repetir a estratégia da última quarta-feira, com um homem a mais no meio de campo.

O APERREIO ACABOU!

É hora de matar a saudade, de pular a fogueira, dançar um forró, botar o milho para assar e rever a família do interior.

FELIZ SÃO JOÃO!

E NÃO SE ESQUEÇA DE CURTIR A FESTA COM SEGURANÇA E PROTEÇÃO

PIRELLA DO A TARDE

APOIO



A TARDE

A TARDE FM
103.9 FM

A TARDE

Grupo A TARDE
COMUNICAÇÃO

SURFE - RIO PRO Etapa de Siquarema (RJ) do circuito mundial começou na manhã de ontem com bons resultados para o Brasil; Gabriel Medina disputa hoje a repescagem

Weston-Webb vai às quartas; Felipe Toledo e Ítalo avançam

REDAÇÃO E AGÊNCIA BRASIL

O Rio Pro, etapa de Siquarema (RJ) do circuito mundial de surfe, começou na manhã de ontem com bons resultados para o Brasil. Tatiana Weston-Webb venceu suas adversárias e avançou direto para as quartas de final. No masculino, Felipe Toledo e Ítalo Ferreira também ganharam suas disputas e conseguiram se classificar às oitavas, junto com Michael Rodrigues, Yago Dora e Miguel Pupo.

Tatiana Weston-Webb cravou um total de 10,77 pontos na Praia de Itaipua, desbancando a peruana Sol Aguirre (9,90) e a havaiana Carissa Moore (1,80), que foram para a repescagem. "Vi uma esquerda que estava meio perdida, e ninguém estava vendo as esquerdas. Então este foi meu plano e deu certo", comemorou Weston-Webb.



Tatiana Weston-Webb cravou 10,77 pontos na Praia de Itaipua

No masculino, Felipe Toledo logo fez o seu aéreo e recebeu 8,17 dos juizes, sendo aplaudido pela torcida no "Maracanã" do surfe, a Praia de Itaipua. Sua segunda nota foi um 5,60 e ele teve 13,77 contra 11,00 de Nat Young (USA) e 9,23 de Miguel

Tudela (PER). Também na disputa pelo campeonato, Ítalo Ferreira venceu a bateria contra Matthew Mc Gillyvray (AFS) e João Chumbinho, somando 12,60 (7,50 + 5,10). Matthew e João foram para a repescagem após terem feito 9,00 e 6,30,

respectivamente.

Voltando de lesão, Yago Dora venceu sua bateria contra o medalhista de prata Igarashi Kanoa (JPN) e Kolohe Andino (USA), com 13,90 (7,13 + 6,77), contra 13,50 do japonês e 9,83 do estadunidense. Outro convidado que venceu foi Michael Rodrigues, que com 12,33 (6,40 + 5,93) bateu os norte-americanos Griffin Colapinto (12,27) e Jake Marshall (7,24).

Medina não conseguiu fazer uma boa bateria e participará da repescagem hoje, após fazer apenas 6,40 pontos contra 10,56 de Connor O'Leary (AUS) e 7,47 de Ethan Ewing (AUS). Além de Gabriel, Samuel Pupo e Matheus Herdy vão para a repescagem, após perderem para Jack Robinson na 3ª bateria.

Na última bateria do dia, Miguel Pupo superou os também brasileiros Caio Ibelli e Jadson André fazendo 13,83 contra 8,90 e 7,00, respectivamente.

PLACAR GIRAMUNDO

BRASILEIRO SÉRIE A

14ª RODADA / HOJE		
1400 Internacional	X	Combô
1400 ANANÁ	X	Combô
1400 Atlético-PR	X	Fluminense
1400 Flamengo	X	América-MG
1400 Corinthians	X	Santos
1400 Atlético-MG	X	Fortaleza
1400 Botafogo	X	Fluminense
1400 São Paulo	X	Juventude
1400 Grêmio	X	Atlético-GO
1400 Goiás	X	Cuiabá

Classificação

TIME	P	J	V	E	D	GP
1. Flamengo	20	13	8	3	2	26
2. Corinthians	20	13	7	7	3	27
3. Atlético-PR	24	13	6	0	1	33
4. América-MG	21	13	5	5	3	30
5. Internacional	21	13	5	4	4	30
6. Fluminense	18	13	5	5	3	30
7. Botafogo	18	13	5	4	4	30
8. Santos	18	13	4	5	4	30
9. São Paulo	18	13	4	4	5	30
10. RB Bragantino	18	13	4	4	5	30
11. Avaí	17	13	4	5	4	30
12. Atlético-GO	18	13	4	4	5	30
13. Ceará	18	13	4	5	4	30
14. Flamengo	17	13	4	5	4	30
15. Coritiba	18	13	4	5	4	30
16. América-MG	18	13	4	5	4	30
17. Goiás	18	13	4	5	4	30
18. Goiás	18	13	4	5	4	30
19. Fortaleza	10	13	4	4	5	30
20. Juventude	10	13	4	4	5	30

BRASILEIRO SÉRIE C

13ª RODADA / AMANHÃ		
1300 Atlético-CE	X	Taiocara
1300 ABC	X	Corinthians
1300 Alcega	X	Vitória
1300 Botafogo SP	X	Monas
1300 São José-RS	X	Companhia
1300 Botafogo-PR	X	Miracel
1300 Foz de Iguaçu	X	Floresta
1300 Volta Redonda	X	Aparecidaense
1300 Parnaíba	X	Brasil RS
1300 Figueirense	X	Remo

Classificação

TIME	P	J	V	E	D	GP
1. Miracel	23	12	7	0	5	18
2. Parnaíba	23	12	6	0	6	20
3. ABC	21	12	6	0	6	22
4. Botafogo-PR	20	12	6	0	6	22
5. Figueirense	18	12	6	0	6	22
6. Volta Redonda	17	12	5	2	5	19
7. Tupyanga-MT	17	12	4	3	5	18
8. Miracel	17	12	4	3	5	18
9. São José-RS	16	12	4	3	5	18
10. Botafogo-SP	15	12	4	3	5	18
11. Aparecidaense	15	12	4	3	5	18
12. Botafogo-PR	14	12	4	3	5	18
13. Alcega	13	12	4	3	5	18
14. Foz de Iguaçu	13	12	4	3	5	18
15. Companhia	13	12	4	3	5	18
16. Vitória	13	12	4	3	5	18
17. Floresta	13	12	4	3	5	18
18. Corinthians	10	12	3	5	4	13
19. Brasil RS	9	12	3	5	4	13
20. Atlético-CE	9	12	3	5	4	13

BRASILEIRO SÉRIE B

14ª RODADA / ONTEM*		
1400 Ponta Preta	X	Sampaio Corrêa
1400 CSA	X	Grêmio
1400 Londrina	X	Guarani
1400 Vasco	X	Operário-PR
1400 ANANÁ	X	Operário-PR
1400 CSA	X	Vila Nova
1400 Bahia	X	Nordestino
1400 Sport	X	Brasileiro
1400 DOMINGO	X	Brasileiro
1400 Tombense	X	Náutico

Classificação

TIME	P	J	V	E	D	GP
1. Craxia	31	13	10	3	0	35
2. Vitória	27	13	8	5	0	30
3. Bahia	25	13	8	5	0	30
4. Grêmio	22	13	5	7	1	32
5. Sport	20	13	5	5	3	9
6. Tombense	19	13	4	7	0	20
7. CRB	18	14	5	4	5	34
8. Bragantino	18	13	4	5	4	30
9. Operário-PR	18	13	4	5	4	30
10. CSA	18	13	4	5	4	30
11. Sampaio Corrêa	18	13	4	5	4	30
12. Londrina	18	13	4	5	4	30
13. Chaparrinha	18	13	4	5	4	30
14. Bahia	18	13	4	5	4	30
15. Nordestino	18	13	4	5	4	30
16. CSA	18	13	4	5	4	30
17. Bahia	18	13	4	5	4	30
18. Goiás	18	13	4	5	4	30
19. Ponta Preta	18	13	4	5	4	30
20. Vila Nova	18	13	4	5	4	30

BRASILEIRO FEMININO A2

1ª RODADA / DOMINGO		
1400 Botafogo	X	Bahia

*Vagas perdidas após o fechamento desta edição

BRASILEIRO SÉRIE D

14ª RODADA / AMANHÃ		
1400 Anápolis	X	Itapetininga
1400 URT	X	Bahia de Feira
1400 Sampaio	X	Santa Cruz

COPA DO BRASIL

COPA DO BRASIL		
QUARTAS / JOGOS DE HOJE / AMANHÃ		
Atlético-GO	060	Goiás
Bahia	162	Atlético
Fortaleza	200	Ceará
América-MG	203	Flamengo
Corinthians	090	Santos
OITAVAS*		
Fluminense	x	Cruzeiro
São Paulo	x	Palmeiras

NA TEUNHA

- 7h30 Copa do Mundo de Basquete 3x3: Brasil x Estados Unidos. esporte2
- 8h Uíge das Nações de Vôlei Masculino: Japão x Itália. esporte2
- 8h30 Uíge das Nações de Vôlei Masculino: Itália x Brasil. esporte2
- 13h Mundial de Esportes Aquáticos: natação (livres). esporte2
- 14h Olimpíadas Feminino: Danimarca x Brasil. Globo esportes
- 21h30 Campeonato Brasileiro: Internacional x Coritiba. esporte

CURTAS

VÔLEI

Brasil quebra jejum na Liga das Nações

Após três derrotas seguidas, a seleção brasileira masculina de vôlei venceu a Sérvia ontem e segue firme em busca da classificação na Liga das Nações. Os brasileiros ganharam por 3 sets a 0 (parciais de 25/18, 26/24 e 25/17) na última rodada da segunda etapa

da competição, em Sófia (Bulgária). Com o triunfo, o Brasil ocupa agora o 7º lugar. Apenas os oito primeiros colocados vão brigar pelo título. A 3ª e última rodada será em Osaka (Japão) a partir de julho.

WTA DE EASTBOURNE

Bia Haddad avança às semi após W.O.

Bia Haddad garantiu vaga na semifinal do WTA 500 de Eastbourne. A ucraniana Lesia Tsurenko desistiu do duelo de quartas de final e garantiu a brasileira nas semi contra a tcheca Petra Kvitová (31ª do ranking mundial). O duelo será a revanche após apenas uma semana. As duas se enfrentaram no WTA 250 de Birmingham, com vitória da brasileira por 7/6 e 6/2. Na outra semifinal, duelam a letã Jelena Ostapenko (14ª) e a italiana Camilla Giorgi (26ª). A vaga nas semi garante também a melhor posição de uma brasileira na era aberta do tênis. A marca anterior era de Maria Esther Bueno (29ª). A pontuação da semi coloca Bia ao menos em 28ª.

stela por 7/6 e 6/2. Na outra semifinal, duelam a letã Jelena Ostapenko (14ª) e a italiana Camilla Giorgi (26ª). A vaga nas semi garante também a melhor posição de uma brasileira na era aberta do tênis. A marca anterior era de Maria Esther Bueno (29ª). A pontuação da semi coloca Bia ao menos em 28ª.

Riva

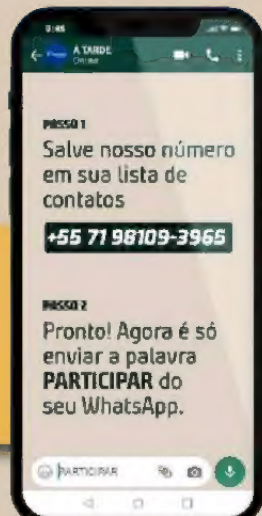
Fique bem informado!

Receba notícias do A TARDE direto no seu WhatsApp

Grupo
A TARDE
COMUNICAÇÃO

No WhatsApp

E para fazer parte, é só seguir as instruções:





HOJE: Rostopé Anézin
Alexandre Peixe recebe
Armandinho e Magary Lord, Tivoli
Ecoresort (PF), 17 horas, R\$ 150

ENTREVISTA Renato Barbieri, diretor do filme *Pureza*

JOÃO GABRIEL VIEIRA*

A coragem está onde menos se espera. No início dos anos 1990, Dona Pureza viu seu filho Abel ser ludibriado por promessas de um salário melhor antes de ser sequestrado para trabalhar em condições análogas à escravidão em uma fazenda no Pará.

Dona Pureza, então, infiltrou-se sozinha em uma das fazendas da região para buscar sua cria, o início de uma articulação política que tomou proporções cada vez maiores. Hoje, ela é um dos maiores nomes do ativismo contra o trabalho escravo no Brasil, sendo reconhecida internacionalmente por seu trabalho.

Sua história chegou aos ouvidos do cineasta Renato Barbieri. Ao longo de sua carreira, Renato se especializou no documentário, com títulos como *Cora Coralina: Todas as Vidas* (2017), mas diz que a história de *Pureza* — título de seu mais novo filme —, sempre foi planejada como um filme de ficção.

O público nacional aprendeu com a história da protagonista algo que o diretor já havia experimentado no processo de produção do filme.

Em entrevista ao jornal A TARDE, Barbieri conta que dar um passo para ficção deu uma dimensão de como o real, objeto do documentário, era inesgotável e rico em dramaticidade.

Após ter o lançamento adiado devido à pandemia, o real de Dona Pureza enfim chegou aos cinemas.

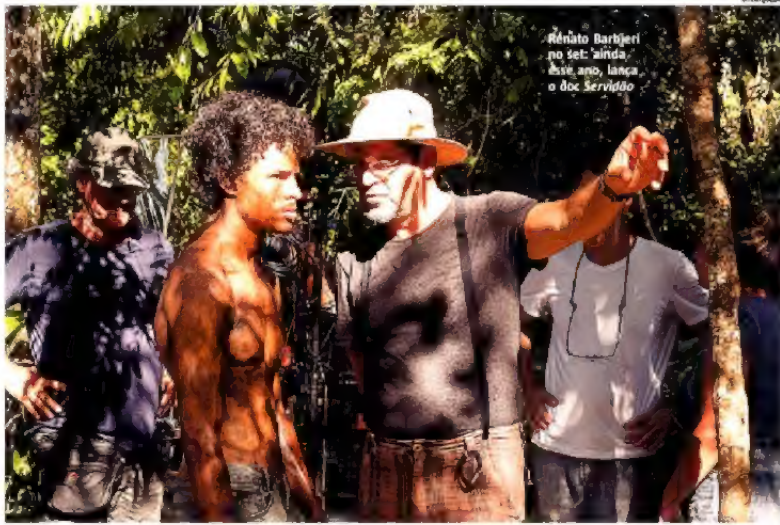
Como você conheceu a história de Dona Pureza, e como ela se transformou na ideia para um longa?

A história chegou em mim se encaixando muito bem com as coisas que estou empenhado, focado. Ela trata exatamente das urgências do mundo, desses temas de urgências aceleradas. Fiz meu primeiro filme de ficção [*As Vidas de Maria*, 2005], que inclusive tem dois balanos, Ingrid Lyberato e Gustavo Melo, e foi uma experiência de graduação na ficção. Eu já era documentarista desde 1985 e fiz esse filme na perspectiva de um ensaio de como é dirigir um elenco. Foi o que quebrou essa mística de estar num vertiginoso set de ficção. E eu queria fazer outro filme de ficção depois disso, gostei muito da experiência e queria fazer algo que tivesse a ver com os conteúdos que trabalho nos meus documentários, como negritude, as urgências climáticas, brasilidade, a mentalidade escravagista brasileira... E aí surgiu a história da Pureza, que eu não conhecia. Não conhecia Dona Pureza, fui apresentado a sua história por um fotógrafo de Brasília, o Hugo Santarém. Ele ficou sabendo que estava em busca de uma história universal, brasileira, e ele me falou desse caso. Assim que eu li, eu soube que era aquilo que eu estava procurando. A partir daí, comecei uma longa jornada de 15 anos.

Pureza teve sua estreia no Festival do Rio em 2019, mas só chegou aos cinemas brasileiros agora em 2022. O que você pensa sobre essa demora da chegada dos nossos filmes ao nosso circuito comercial?

Lançar um filme brasileiro já é um grande desafio, mesmo sem pandemia. Com a pandemia, ficou mais grave. A gente estava pronto para lançar o filme em 2020, mas aí começou tudo isso e adiou, adiou, adiou... Mas eu acho que a gente tá lançando num momento oportuno em que o país tá discutindo muito o que ele quer ser como nação, que país é

"FAZENDA ESCRAVAGISTA É FAZENDA CRIMINOSA, CARTEL DE POLÍTICOS E EMPRESÁRIOS"



Renato Barbieri no set: "Ainda esse ano, lança o doc *Serviço*"

O filme sai num momento em que o país tá discutindo muito o que ele quer ser como nação, que país é esse

O capital financeiro, que prega tanto a liberdade, não deu relevância a essa história, de uma...

...mulher que defende a liberdade. O filme só existe graças às políticas públicas de fomento

esse... *Pureza* traz uma contribuição a esse debate, faz olhar para o Brasil profundo, para a mentalidade escravagista, para a potência da brasilidade nesta mulher incrível e inspiradora que é Pureza Lopes Loyola.

Como foi o processo de pesquisa para realizar esse filme?

O primeiro passo quando o Santarém me trouxe a ideia foi chegar na Dona Pureza. Entrei em contato com alguns amigos e, em dezembro de 2007, a conheci. De lá pra cá, foram muitos contatos por telefone, várias entrevistas... Mas depois eu vi que não era suficiente, eu tinha que expandir minha pesquisa. Fiz várias viagens, longas viagens por terra nas cidades onde ela esteve no Maranhão e no Pará. A conhecer as localidades, falar com as lideranças, pessoas que haviam sido escravizadas, abolicionistas locais, pessoas que estiveram com a Dona Pureza naquela época entre 1993 e 1995. A pesquisa foi crescendo. Fazer um roteiro de ficção é fazer mais complexo que fazer um roteiro de documentário porque o documentário permite que você pule por pas-

sado. Você vai pro século 16, aí volta pro século 21, você anda com mais liberdade pelo tempo. Já na ficção, não. Você tem que ter um processo de coesão, não pode se desviar tanto da história se não vira outro filme. Encontrar essa síntese foi muito trabalhoso. Essa pesquisa cresceu tanto que eu já não cabia só no *Pureza*, e aí resolvi fazer outro documentário também em paralelo. Ele se chama *Serviço*, e devo lançar no segundo semestre desse ano.

Pureza trata de um tema bastante espinhoso, com temas que envolvem o agronegócio. Em algum momento você achou que essa abordagem dificultou a realização do filme?

De fato não foi fácil de se viabilizar, por isso demorou tantos anos para ser feito. Não só porque a pesquisa foi se aprofundando, mas a captação de dinheiro também se dificultou. A gente não conseguiu um Real da iniciativa privada. Eu senti que a indústria, o capital financeiro, que prega tanto a liberdade, ficou bastante indiferente, não deu relevância a essa história de uma

mulher que defende a liberdade como um patrimônio maior. O filme existe graças as políticas públicas de fomento à cultura.

Nas últimas semanas, os conflitos com o agronegócio têm infelizmente sido notícia de novo por causa do desaparecimento e morte do Dom Phillips e Bruno Pereira. Como você, que trabalhou tão fortemente com esse tema, reagiu a essas notícias? E como você vê o cenário da luta ambiental nos últimos anos aqui no Brasil?

Eu vejo como tudo fazendo parte do mesmo fenômeno, do mesmo pacote de maldades da mentalidade escravagista patriarcal. Vejo que a escravidão que a gente retrata no *Pureza*, totalmente fiel aos fatos e sem fantasias, é o mesmo fenômeno do crime organizado. Uma fazenda escravagista é uma fazenda criminosa. Ela é formada por um cartel criminoso de políticos, empresários, enfim... É uma máquina, e é a mesma que matou Bruno e Dom. É uma máquina que só quer explorar, não vê valor nenhum na vida e acha que a vida pode ser destruída por não ter valor. Só o que vale é o metal. O que acontece no *Pureza*, o que ela viu, não é muito diferente disso. É a mesma Amazônia. Os crimes ambientais andam de mãos dadas com os crimes sociais, de sequestro de armas, de tráfico de drogas...

Como foi conhecer Dona Pureza?

Dona Pureza é uma mulher muito sábia, e é uma inteligência que ela não adquiriu nos livros. Ela adquiriu na vida. Existe uma inteligência que não é do âmbito da razão do sistema nervoso, é do âmbito celular, do viver, e Dona Pureza seguia essa inteligência da vida. Isso é impressionante. Ela não escorrega, ela não se trai, ela é muito coerente com os sentimentos dela. Eu diria que esse sentimento faz parte do pacote da sabedoria da vida. O convívio com ela nesses últimos 15

anos tem sido de constante aprendizado e surpresa. No lançamento do filme, estive com ela em São Luiz, São Paulo e Rio de Janeiro, e sempre é uma postura muito íntegra, muito digna. Ela gosta do filme e se vê nele o que é muito importante para todos nós que fizemos o filme. A Dona Pureza tem aspectos do âmbito do divino, ela é uma mulher iluminada.

E ela ganha corpo no filme através de Dira Paes. Como foi o processo de escalafão até chegar até a Dira, e como foi trabalhar com ela?

Eu já tinha trabalhado com a Dira como narradora de um filme meu, *Os Filhos de Nazaré*, que ocorre em Belém, a terra dela. Foi um contato rápido, no estúdio de áudio no Rio. Mas quando eu tava já no terceiro tratamento do roteiro, comecei a pensar quem seria a Dona Pureza e como resposta, veio a imagem da Dira. Ficou muito claro na minha tela mental e em momento nenhum eu tive dúvidas de que seria ela. Agora trabalhar com ela foi maravilhoso. Ela é uma professora, uma mestra de cinema, ela saca muito. É disciplinadíssima, ela estuda o texto na cabeça. E o texto dela é muito grande, ela tá no filme inteiro e interage com todos os personagens. O roteiro dela era todo cheio de post-its e marcações. Ela faz o dever de casa com excelência. Você tá de frente com algo muito elevado, muito bem desenhado. Ela foi comigo conhecer Dona Pureza e eu fui um momento mágico porque ela absorveu coisas, palavras, jellós, o tipo físico que ela desenha muito bem no corpo dela... Ela mudou, você não vê a Dira, você vê a Pureza. Ela foi a melhor pessoa do mundo para fazer esse papel.

E além disso tudo, você chegou a conhecer e conviver com pessoas que foram escravizadas. Como foi a experiência de conhecer pessoas submetidas a essa situação tão desumanizante?

Poderia ser qualquer um de nós. É só por uma questão da gente ter nascido com uma condição social melhor que não foi. E em essas pessoas, você vê pessoas loucas para se expandir, para crescer na vida, melhorar de vida, ter experiências. É o anseio de qualquer ser humano, mas eles são ignorados pela vida, são vistos como coisa. Existe uma "coificação" da vida à qual essas pessoas são reboladas. É humilhante, é sofrido, a autoestima está lá embaixo. Essas pessoas passam frio, ficam doentes, mas têm que trabalhar, não têm folga, não têm salário, chega no fim do mês e estão devendo. Muitos morrem, ficam doentes, piram. É como se fosse uma guerra, eu faço um paralelo com os veteranos de guerra dos Estados Unidos que voltam do campo de batalha completamente desestruturados, destruídos por dentro. Eu vejo que esses garotos de 18, 20 anos, cheios de vida e de esperança de ter uma vida bela pelo trabalho, são jogados por mentiras, falsas promessas, armadilhas. São vidas que se perdem. Pensa na sua vida, o que seria você estando numa fazenda dessa, querendo sair e ver sua família, e sendo tratado pior que bicho?



Dira Paes, que luta para libertar o filho

PUREZA / CRIA: RENATO BARBIERI / COM DIRA PAES, MATHIUS ARBO, FLAVIO BAURAGLIA, MARILINA NUNES / SALAS E HUBERSON: CINEARTE, ARARTE.COM.BR

*SEM SUPERVISÃO DO EDITOR GILBERTO CASTRO JR.

WWW.ATARDE.COM.BR/CLASSIFICADOS



CLASSIFICADOS ATARDE COM BR